

---

**UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE  
METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS  
POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA  
PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

***A RHETORIC ORGANIZATION OF THE METHODOLOGY  
SECTION IN ACADEMIC ARTICLES WRITTEN BY STUDENTS  
OF THE LETTER COURSE IN THE PERSPECTIVE OF  
LINGUISTIC STUDIES***

**Francisco Jeimes de Oliveira Paiva**

**Minicurrículo**

Pesquisador/aluno do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da UECE/MIHL. Graduado em Letras (Língua Portuguesa/Literaturas) pela Universidade Estadual do Ceará. Professor efetivo da SEDUC/CE de Língua Portuguesa. E-mail: jeimespaivauece@yahoo.com.br

**Antonio Lailton Moraes Duarte**

**Minicurrículo**

Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. Graduado em Letras e Bacharel em Direito. Professor Assistente e um dos Coordenadores de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-Português da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, de Limoeiro do Norte da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista CNPq. E-mail: lailton\_duarte@uece.br

# UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

## Resumo

Neste artigo, como principal objetivo, analisamos e comparamos a descrição retórica da seção de metodologia do gênero artigo acadêmico experimental em atividades de leitura e escrita acadêmicas com alunos do curso de Letras (Língua Portuguesa e Literaturas), a saber, estudantes do último semestre da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/Fafidam. Neste estudo, ancoramo-nos na obra de Bakhtin (1979, 1992, 1997); Swales (1990, 2004); Bhatia (1993, 1997) e, mais especificamente para a análise de gêneros acadêmicos, referentes às pesquisas de Bernardino (2007); Biasi-Rodrigues (1998); Motta-Roth (1995, 2001); Oliveira (2005); Bezerra (2006); Paiva (2011); Paiva e Duarte (2017) acerca da organização retórica de gêneros textuais vinculados a produção do discurso escrito de seus pares na comunidade acadêmica. Para tal empreitada, aplicamos o Modelo CARS de Swales (1990) em um *corpus* de 10 AAE's, no sentido de formalizar um padrão de organização retórica do AAE com base na identificação e classificação das unidades e subunidades caracterizadoras da distribuição de informações em AAE's escritos por esses autores/produtores, no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017.

**Palavras-chave:** Gênero Discursivo; Comunidade Discursiva; Análise Retórica; Artigo Acadêmico Experimental.

## INTRODUÇÃO

Em recentes pesquisas, Paiva e Duarte (2011<sup>1</sup>, 2017) conseguiram formalizar, a partir da expansão da proposta de organização retórica de artigos científicos, de Motta-Roth (2001) à luz da perspectiva da abordagem retórica de estudos de gêneros de Swales (1990), um modelo de análise crítica de gênero (ACG) em artigos acadêmicos experimentais (AAE's) escritos por estudantes concludentes do curso de Letras (Língua Portuguesa), da Universidade Estadual do Ceará.

Dessa feita, tornou-se evidente o quão necessário são as pesquisas para investigação e descrição das práticas discursivas e de compreensão das práticas de letramentos acadêmicos, em consonância com as experiências de escrita desses sujeitos/produtores nas atividades retóricas de escrita universitária na contemporaneidade.

Sabe-se que na área de investigação da ciência linguística, bem como nas ciências sociais e humanas, *lato sensu*, a noção de gênero discursivo tem granjeado uma análise peculiar, em um reconhecimento explícito de sua potencialidade para uma análise integrada não só do processo e do produto textual/discursivo em si, mas também, e necessariamente, de seu papel como expressão privilegiada de práticas com todas as suas implicações (BEZERRA, 2006).

Por isso, deu-se tanta importância tanto a interação sociocomunicativa<sup>2</sup>, como também aos conflitos resultantes de relações de poder e de ideologias nas diferentes instâncias de atuação humana, manifestando-se e atualizando-se por intermédio de textos diversos, que, por sua vez, assumem a configuração de gêneros particulares e convencionalizados (PAIVA, 2011, 2018; PAIVA; DUARTE, 2017).

<sup>1</sup> Resultado de pesquisa e coleta de *corpus* durante as atividades como bolsista – Programa de Monitoria acadêmica (PROMAC), da Universidade Estadual do Ceará na Fafidam/UECE.

<sup>2</sup> Machado (2005) quanto a esse assunto discute que as relações interativas são processos produtivos de linguagem. Consequentemente, gêneros e discursos passam a ser focalizados como esferas de uso da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra.

Nesse sentido, os estudos sobre gêneros discursivos têm crescido muito, haja vista muitas pesquisas assinalarem novas perspectivas de se avaliar o fenômeno da língua(gem). Dessa forma, a Análise de Gêneros, em outras palavras, vem propiciando contribuições teórico-metodológicas para avançar na descrição do crescente número de “novos” gêneros<sup>3</sup> que vem sendo praticados nos mais diversos contextos de produção de uma determinada comunidade discursiva<sup>4</sup>.

Nesta pesquisa, basear-nos-emos essencialmente em Bakhtin (1997) e Swales (1990). O primeiro teórico porque é, de certo, referência indispensável para os estudos dos gêneros, pois ele é fundador da denominação gênero do discurso. E o segundo autor pelo fato de nos oferecer uma abordagem teórica para definirmos critérios para análise de gêneros discursivos e de comunidade discursiva (SWALES, 1990); para revermos as características de comunidade discursiva (SWALES, 1992, 1993, 1998), e do papel do propósito comunicativo no reconhecimento de gêneros (ASAKEHAVE; SWALES, 2001<sup>5</sup>; SWALES, 2004).

E, por fim, aplicamos o modelo CARS<sup>6</sup> (SWALES, 1990) em um *corpus* de exemplares de AAE's coletados dos alunos do nono semestre do Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018.

Aplicamos neste estudo, a *Teoria Dialógica de Discurso* (TDD)<sup>7</sup> de Bakhtin (1992) que se faz necessária para as análises de gêneros do discurso empreendidas nos estudos da língua(gem), textos e discursos nas sociedades pós-modernas. Primeiro, porque esse autor, além de fundar a denominação gênero do discurso fez também a caracterização dos aspectos que compõem os gêneros do discurso, como sendo: conteúdo temático; estilo e construção composicional, que são pontos primordiais para estudos que busquem descrever vários gêneros discursivos.

<sup>3</sup> Segundo Marcuschi (2002) essas *formas discursivas novas*, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante. Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin (1997, p.295) que falava na ‘transmutação’ dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando outro gênero.

<sup>4</sup> A noção de *comunidade discursiva acadêmica* é empregada por professores e pesquisadores que têm a visão de produção de texto como sendo uma atividade social, realizada por comunidades que têm convenções específicas e para as quais o discurso faz parte de seu comportamento social. Dentro dessa visão, com a qual Swales (1990) se afina, o discurso é a expressão do conhecimento do grupo. As convenções discursivas são o meio para a iniciação de membros novos na comunidade, isto é, os novatos são levados a usar de forma apropriada as convenções discursivas reconhecidas pela comunidade (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

<sup>5</sup> ASKEHAVE; SWALES (2001, p. 195-212).

<sup>6</sup> O *Modelo CARS* de Swales (1990) é conceituado, segundo Oliveira (2005), como “a forma de um modelo constituído de *moves* {movimentos} e *steps* {passos} (subunidades *moves*). Neste modelo, denominado modelo CARS (*creating a research space* [criar um espaço para pesquisa]) para introduções de artigos de pesquisa, Swales (1990) apresenta um quadro de categorias passíveis de aparecer em introduções de artigos de pesquisa. As categorias fundamentais, denominadas *moves*, mais genéricas, são preenchidas por subcategorias, às vezes optativas entre si, denominadas *steps*, sendo que para sua pesquisa adota as denominações utilizadas por Biasi-Rodrigues (1998), a saber: unidades e subunidades retóricas, por entender que tais designações evidenciam, de imediato, as complexas relações retóricas presentes em cada um dos *moves* e dos *steps* que compõem e caracterizam o gênero textual resumo acadêmico, seu objeto de estudo.

<sup>7</sup> Brait (2006, p. 10) explica que a “teoria dialógica do discurso” (TDD), sem uma definição fechada, o que seria uma contradição com o próprio conceito teórico, “[...] a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas”. Esse embasamento constitutivo diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados.

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Nessa perspectiva bakhtiniana, compreendemos que os gêneros são vistos como fenômenos contextualmente situados e construídos na interação comunicativa, sendo entendidos a partir de sua natureza sócio-histórico-cultural.

Em outras palavras, é de Bakhtin (1992) que temos a ideia de relação indissociável entre gênero de discurso e esfera da atividade humana em que é produzida. Por fim, aprendemos a partir da teoria de Bakhtin que há gêneros mais padronizados e estereotipados e gêneros mais maleáveis, plásticos e criativos. Sendo assim, os gêneros possuem a capacidade de serem reestruturados criativamente de acordo com a habilidade e a competência de seus produtores/consumidores.

Além do mais, John Swales (1981, 1990) com sua perspectiva retórica nos oferece conceitos-chave para o reconhecimento dos gêneros discursivos e das práticas sociais que os envolvem, sendo que a aplicação da sua teoria tem propiciado a construção de subsídios para que os sujeitos/ autores da comunidade discursiva acadêmica exercitem esse reconhecimento, identificando as características formais e funcionais, culminando no desenvolvimento da capacidade de produzir textos que realizem com eficácia seus propósitos comunicativos, de acordo com o gênero a que pertencem.

Neste artigo, enfim, consideramos Swales (1990) também como referencial por ser criador do construto teórico, alcunhado modelo CARS. Isso significa que os estudos desse autor, de acordo com Bernardino (2007) têm nos feito entender que a noção de gênero discursivo está intimamente ligada ao conceito de comunidade discursiva que tem como principal critério de classificação o reconhecimento dos propósitos comunicativos comuns e partilhados que regulam a interação.

Por fim, nosso objetivo, pautou-se em construir um modelo retórico de análise de seções de metodologias do gênero artigo acadêmico experimental (AAE) escritos por concludentes do curso de Letras (língua portuguesa), com base nas orientações e práticas efetivas de letramentos acadêmicos em escrita requeridas pela comunidade discursiva acadêmica (doravante CDA).

### GÊNEROS DISCURSIVOS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E NOVAS TENDÊNCIAS DE ESTUDO NA COMUNIDADE DISCURSIVA ACADÊMICA (CDA): ALGUNS APONTAMENTOS

Bakhtin (1997) foi instituidor da terminologia gênero do discurso que atualmente fundamenta a maioria dos estudos sobre gêneros discursivos. Isto significa que existe uma variedade de possibilidades de uso da língua em diversos contextos da atividade humana está diretamente ligada à caracterização dos gêneros do discurso, como se vê na afirmação:

[t]odas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as esferas da atividade humana (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Na definição bakhtiniana, o uso da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, e, em função da esfera da atividade humana em que os enunciados são produzidos, é perceptível a ocorrência de tipos relativamente estáveis de enunciados. Por serem tão variados, há a necessidade de a língua estabelecer essa relativa estabilidade para que, dependendo do local de produção, os gêneros textuais se diferenciem e/ou se ampliem, como ele mesmo diz,

[a] riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se, ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Esse teórico, quando trata dessa questão da variedade de gêneros do discurso defende que essa padronização transfere caráter específico e possibilita que a comunicação aconteça de forma clara e objetiva independentemente do local de sua produção. Como, nesta pesquisa, estudaremos a estrutura de um gênero textual que se realiza como produção de uma determinada comunidade discursiva, consideramos que o estudo bakhtiniano é crucial para que tenhamos conhecimento da cadeia em que está incluído o gênero discursivo em análise.

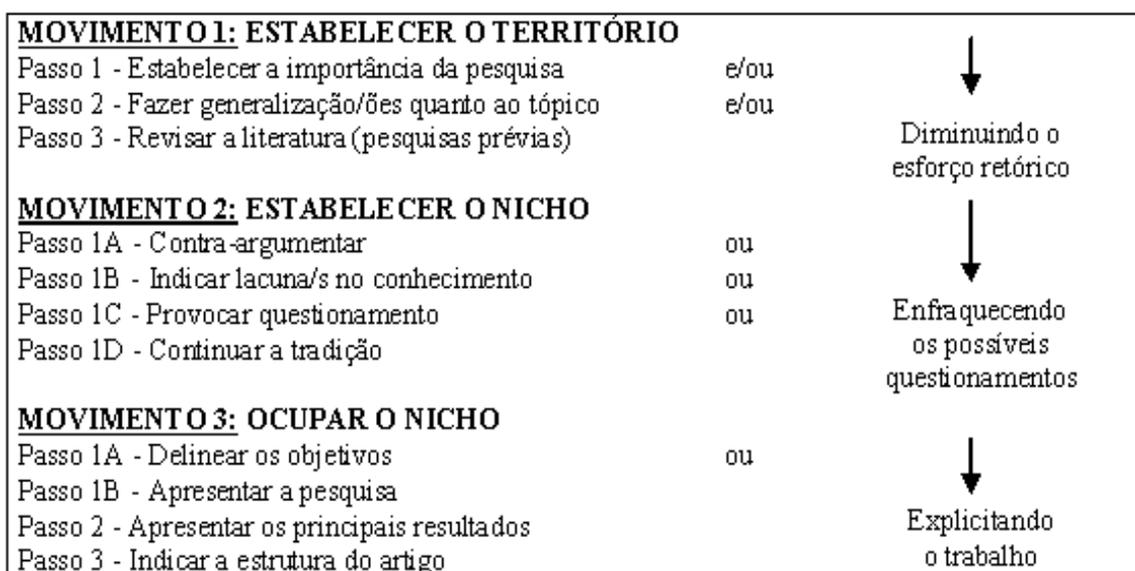
### O modelo *Cars*: um modelo de análise de gêneros

Segundo a perspectiva de Swales (1990, 2001), a *Análise de Gêneros* em termos de análise da organização retórica, está relacionada com a natureza da informação e o modo como o autor coloca essas informações em unidades discursivas para agir em determinada situação retórica. Então, a fim de ensinar produção textual e leitura de uma maneira contextualizada, Swales (1990) desenvolveu o modelo *CARS* para analisar a organização retórica<sup>8</sup> de introduções de artigos de pesquisa. Para o modelo, o autor lançou mão de dois conceitos: o de movimento/*movement* (grande ação retórica realizada no texto) e o de passo/*step* (sub-ação que realiza o movimento).

Desse modo, em uma primeira versão, o modelo apresentou quatro movimentos: 1) Estabelecendo o campo de pesquisa (área em que se insere a pesquisa); 2) Sumarizando pesquisas prévias (faz referência a pesquisas já desenvolvidas); 3) Preparando a presente pesquisa (descreve a pesquisa, indicando objetivos, hipótese e métodos); e, finalmente, 4) Introduzindo a presente pesquisa (mostra aspectos relevantes na área desenvolvida).

Em razão de alguns pesquisadores escreverem sobre suas dificuldades em separar o movimento 1 do movimento 2, Swales (1990) revisou o modelo inicial e o atualizou, reduzindo de 4 para 3 os movimentos retóricos das introduções de artigos de pesquisa, mas acrescentando vários passos em cada um dos movimentos, conforme mostra a Figura 1:

**Figura 1** – Descrição da organização retórica da seção introdutória de artigos acadêmicos



Fonte: Swales (1990, p. 141).

<sup>8</sup> Swales (1990) entende a organização retórica, como sendo o modo como o texto realiza propósitos comunicativos.

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Esse modelo desponta uma arquitetura textual constituída de três movimentos retóricos, preenchidos com diferentes passos, que cumprem funções específicas, relacionadas ao propósito comunicativo da peça genérica por ele descrita. Os três movimentos retóricos são considerados pelo autor obrigatórios em introduções de artigos de pesquisa, porém as partículas “e/ou” e “ou” que aparecem entre os passos indicam a opcionalidade destes. As setas apontando para baixo indicam o movimento de organização das informações, do geral para o particular, em função do esforço retórico dispendido para se chegar aos aspectos específicos que constituem a pesquisa propriamente dita.

A utilização do modelo CARS nos possibilitou sugerir ao final desta pesquisa um modelo de organização retórica dos AAE's. Deste modo, esse modelo nos permitirá através da observação dos propósitos comunicativos de cada unidade retórica, identificar e classificar as unidades e subunidades retóricas caracterizadoras da distribuição de informações em AAE's, produzidos por alunos concludentes do Curso de Graduação em Letras, com o fim de verificarmos a organização retórica desses gêneros escritos nesse espaço de produção escrita de textos acadêmicos.

Nessa perspectiva, em resumo, salientamos que a identificação das unidades retóricas caracterizadoras dessa modalidade de artigo acadêmico, advindas da aplicação do modelo proposto por Swales (1990), nos forneceu mais elementos que contribuíram para a caracterização do gênero artigo acadêmico experimental, formatando um modelo de *análise crítica de gêneros* (ACD) de estudantes brasileiros/as.

### **Descrevendo o gênero artigo acadêmico experimental (AAE): ensinando, negociando e compartilhando conhecimentos**

Swales (1990) caracteriza os AAE's como textos escritos que contêm também textos não-verbais (tabelas, gráficos, figuras, esquemas e diagramas), geralmente limitado a mais ou menos 10.000 palavras, cujo objetivo são reportarem os resultados de um estudo realizado por um pesquisador ou um grupo de pesquisadores.

É importante salientar que dentro do domínio da CDA, o gênero AAE, segundo Hyland (2000), tem a missão de estabelecer a produção científica em questão como uma novidade para a comunidade disciplinar, reconhecendo as produções anteriores e estabelecendo as hipóteses em questão dentro do contexto geral do discurso disciplinar, além de oferecer garantias sobre as proposições construídas no artigo, demonstrando e construindo o *ethos*<sup>9</sup> disciplinar apropriado e habilidade para negociar com os pares da academia os saberes necessários ao desenvolvimento científico e ao exercício das práticas de letramentos necessários em escrita e leitura de textos acadêmicos.

### **Propósitos comunicativos**

Nos estudos de Bhatia (1993; 1997), *apud* Bezerra (2006, p. 70), o propósito comunicativo tem a ver exatamente com aquilo que os gêneros realizam na sociedade, admitindo-se, porém, que o propósito de um gênero não é necessariamente único e predeterminado. No conjunto de propósitos comunicativos realizados por um gênero, haverá propósitos específicos ou *intenções particulares* de certos atores sociais, sejam eles os produtores do gênero ou os controladores de sua

<sup>9</sup> Segundo Maingueneau (2001), *ethos* é o fenômeno em que, “por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador”. “São os traços de caráter que o orador deve *mostrar* ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: são os ares que assume ao se apresentar. [...] O orador enuncia uma informação, e *ao mesmo tempo* diz: eu sou isto, eu não sou aquilo” (MAINGUENEAU, 2001, p. 98).

produção e circulação, como no caso dos gêneros da mídia, por exemplo, ao lado dos *propósitos socialmente reconhecidos*.

### Aspectos estilísticos

Para Bakhtin (1979, p. 283), o estilo “está intimamente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso”, ou seja, o vínculo indissociável, orgânico, entre o estilo e o gênero mostra-se com muita clareza quando se trata do estilo linguístico ou funcional. De fato, o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma esfera da atividade e da comunicação humanas.

Nos manuais de metodologia científica, o estilo recebe acentuado destaque. Isso, todavia, não impede que o estilo seja levemente delineado ao longo das prescrições. A presença das marcas de estilos apesar de fazerem parte de textos orientados nos manuais podem até enunciar e fazer parte da constituição do gênero, estando indissoluvelmente ligado a construção estilística de autoria, sendo assim, Bakhtin (2003) nos diz que esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua.

Em suma, o estilo está presente em todo enunciado, apresentando duas concepções, segundo o filósofo russo, enquanto expressão da individualidade do falante e enquanto estilo do próprio gênero do discurso. Sendo assim, esse autor indica que o estilo do enunciado é determinado “pela relação valorativa do falante com o elemento semântico objetual do enunciado”, ou seja, o falante possui suas emoções, seus juízos de valor, que definem sua relação com o elemento semântico-objetual.

### Estrutura composicional

Swales (1990) define o gênero AAE como um texto escrito (embora, frequentemente, contenha elementos não verbais), geralmente limitado a alguns milhares de palavras, que reporta alguma investigação feita por seu autor ou autores. Além disso, o AAE tem, geralmente, relacionado as descobertas apresentadas por ele às dos outros pesquisadores e pode, também, expor questões teóricas ou metodológicas. Ele aparece em revistas acadêmicas ou, menos tipicamente, editado em um livro composto de artigos selecionados.

Em sua análise do gênero discursivo AAE, Swales (1990) adota a estrutura textual dividida nas seções de Introdução, Métodos, Resultados e Discussão ou IMRD, conforme originalmente proposto por Swales (1990). Essa divisão do AAE reflete a organização da pesquisa, ou seja, os passos seguidos para sua realização e também possibilita o direcionamento do leitor para os pontos de seu interesse no texto.

A estrutura *IMRD* tornou-se padrão para o AAE, por adequar-se aos relatos originais de pesquisa e/ou seguir “o ciclo lógico da pesquisa indutiva” (DODD, 1986, p.2). Tal estrutura lógica parece facilitar a leitura rápida, vindo esse aspecto a ser importante para os cientistas que, a cada dia, precisam ler mais material de maneira cada vez mais veloz. Essa estabilidade estrutural do AAE demonstra que esse texto apresenta uma organização precisa de informações; entretanto, somente organizar procedimentos de uma pesquisa não é suficiente; o autor deve fazer com que seu leitor entenda e aprove seu trabalho.

Enfim, os gêneros discursivos produzidos pela comunidade acadêmica possuem características particulares, convencionalmente determinadas, que constituem fatores restritivos

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

na definição da sua forma em cada situação comunicativa, ou seja, a estabilidade de um gênero, por isso, é garantida em larga medida pela sua *estrutura interna convencionalizada*, que é, segundo Bhatia (1993), *apud* Bezerra (2006), “resultado cumulativo da experiência e/ou do treinamento dentro da comunidade de especialistas”.

### O TRAJETO ANALÍTICO-METODOLÓGICO ADOTADO

Expomos neste momento, a perspectiva teórica definida para esta pesquisa. Sendo assim, os objetivos traçados para esse estudo no contexto de produção escrita de gêneros discursivos do domínio acadêmico foram cruciais para que os aspectos analisados e as nossas hipóteses levantadas pudessem contribuir para a escolha da pesquisa qualitativa<sup>10</sup>, uma vez que o foco desta natureza de pesquisa nos oferece uma obtenção de *corpus* mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo (PAIVA, 2011, 2017).

Dessa forma, assinalamos os procedimentos de análise, porque como assegura Marcuschi (1999)

[o] essencial [em pesquisa] é que se tenham presentes, sempre, os objetivos da investigação e que em todos os casos se ande bem calçado por uma teoria de base. O perigo maior não está propriamente na metodologia adotada e sim na falta de uma perspectiva teórica definida (MARCUSCHI, 1999, p. 47, *com acréscimos*).

Isto significa que a prioridade da pesquisa é ter um referencial teórico que dê suporte às hipóteses, análises e/ou resultados obtidos. Quando esse referencial é obtido, temos por consequência direta uma metodologia com possibilidades reais de aplicação e de obtenção de resultados efetivos. E essa é a nossa pretensão, tanto que, nesta seção, apresentaremos os referenciais teóricos que dão alicerce ao nosso estudo.

### A caracterização da análise do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa será composto de 10 artigos acadêmicos experimentais (AAE's) produzidos por alunos concluintes do Curso de Graduação em Letras da Fafidam, no período de 2016 a 2017, em Limoeiro do Norte/CE.

Apesar de não ser um *corpus* quantitativamente extenso, consideramos ser um número de exemplares de AAE's suficiente para os objetivos da pesquisa. Essa afirmação está em Marcuschi (1999) quando o autor lembra que,

[...] do ponto de vista metodológico, constituir um *corpus* é uma questão bastante complexa e, em primeira instância, teórica, sendo que o tamanho de um problema não se mede pela quantidade de dados coletados, mas por sua qualidade. Uma observação singular ou um dado privilegiado pode ser suficiente para produzir um grande número de observações teóricas produtivas (MARCUSCHI, 1999, p. 56).

10 Segundo Lakatos e Marconi (2007), na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão necessitando um trabalho mais intensivo de campo. Neste caso, as questões são estudadas no ambiente em que eles se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

Isto quer dizer que a qualidade da pesquisa não está inteiramente relacionada à quantidade de dados coletados. O que determina essa qualidade é o número de observações teóricas produtivas que a pesquisa venha a produzir.

Como já explanamos neste trabalho, adotamos para fins de análise, a fase escrita do gênero discursivo artigo acadêmico experimental (AAE), justificando esta escolha por questões metodológicas, pois o trabalho se objetivou descrever e construir uma organização retórica do gênero AAE, produzido por alunos concludentes do Curso de Graduação em Letras da Fafidam/Uece, no município de Limoeiro do Norte. Por conta do *corpus* existente, os exemplares pesquisados, já haviam sido escritos anteriormente nas disciplinas ministradas pelos professores do referido campo de conhecimento disciplinar.

### Convenções e considerações adotadas

Para a realização dos objetivos deste trabalho, as convenções e considerações a seguir expostas deverão ser observadas:

- 1) todos os produtores dos gêneros textuais artigo acadêmico experimental não serão identificados, visto que a maioria dos escritores iniciantes apresentam dificuldades de produção escrita desse gênero quanto a metodologia de produção, planejamento e organização desses textos acadêmicos em relação às orientações dos manuais de metodologia científica, ABNT e normatizações da própria Instituição de Ensino Superior (IES).
- 2) todos os exemplares passarão a ser identificados da seguinte forma: AAE1, AAE2, AAE3 até o AAE10, em que AAE1 significa artigo acadêmico experimental 1, de acordo com a disposição dos exemplares de artigos acadêmicos experimentais que seguem arroladas em anexo e assim segue, sucessivamente, a identificação.
- 3) adotaremos, em nosso trabalho, as denominações utilizadas por Biasi-Rodrigues (1998), e por Oliveira (2005), que são: *unidades* e *subunidades retóricas* em detrimento ao que Swales (1990) originalmente decidiu designar por *moves* e *steps*, esclarecemos que esta escolha se dá pelo fato de uma revisão de literatura anterior ao planejamento da escrita e aos objetivos desta pesquisa.
- 4) quando houver a necessidade de utilização de quadros que sintetizem a ocorrência de unidades retóricas, essas serão identificadas como UR1, UR2 etc.

Por fim, segundo Jucá (2006), entendemos que cada bloco textual correspondente às subunidades realizadas, como ele fez/adotou nas seções de justificativa analisadas, é delimitado por uma linha horizontal, que tem extensão maior que o próprio texto. Na parte direita desta linha horizontal indicamos a unidade retórica a que pertence a porção textual e na esquerda a subunidade em que esta unidade retórica está sendo realizada.

Cada unidade retórica identificada é representada pelo símbolo “Un” acompanhado de um número cardinal (ex. Un1) e cada subunidade é representada apenas pelo seu número, de acordo com a unidade retórica a que pertence (ex. S1.1, S2.2, S3.1 etc.).

As unidades ou subunidades, cuja informação não conseguimos identificar, são representadas pelo sinal “?” e aquelas cuja informação aparece apenas sugerida, são representadas pelo sinal “!”, acompanhando a representação da unidade ou subunidade sugerida, seguindo a orientação metodológica, desenvolvida por Biasi-Rodrigues (1998), por (ex:Un1! / 1.1!).

**UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS  
ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS  
LINGUÍSTICOS**

**Quadro 1** – Modelo de segmentação para análise de seções de AAE’s.

|     |   |      |
|-----|---|------|
| Un1 | Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto<br>texto texto texto<br>texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto<br>texto texto texto<br>texto texto texto texto | S1.1 |
|-----|---|------|

**DA ANÁLISE DO CORPUS A UMA LEITURA OS ASPECTOS LÉXICO-GRAMATICAIS NA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES METODOLÓGICAS DOS AAE’s**

Neste momento, analisamos e construímos a caracterização discursiva e linguística da *seção de metodologias dos AAE’s* a partir dos elementos léxico-gramaticais convencionalmente presentes nos excertos dos dez artigos avaliados e que resultaram na organização retórica da seção de metodologia dos AAE’s, demonstrando a relativa estabilidade na perspectiva de estudos de gêneros bakhtinianos, bem como a flexibilização da estrutura composicional destes gêneros nas atividades de escrita no domínio acadêmico.

Vejamos o modelo formatado a partir da análise piloto desta pesquisa nas seções metodológicas dos AAE’s que avaliamos *a priori*.

|   |    |
|---|----|
| <b>UNIDADE RETÓRICA 5: DESCREVER O CORPUS</b>                 |    |
| <b>Subunidade 1</b> - Especificando o <i>corpus</i>           | OU |
| <b>Subunidade 1.1</b> - Especificando o tamanho               | OU |
| <b>Subunidade 1.2</b> - Especificando o gênero                | OU |
| <b>Subunidade 1.3</b> - Especificando a área investigada      | OU |
| <b>Subunidade 1.4</b> - Especificando a fonte de coleta       | OU |
| <b>Subunidade 2</b> - Justificando a escolha                  |    |
| <b>Subunidade 3</b> - Descrevendo a coleta do <i>corpus</i>   |    |
| <b>UNIDADE RETÓRICA 6: DESCREVER AS CATEGORIAS DE ANÁLISE</b> |    |
| <b>Subunidade 1A</b> - Especificando as categorias de análise | OU |
| <b>Subunidade 1B</b> - Descrevendo os procedimentos           | OU |

**Unidade retórica 5<sup>11</sup>: Descrever o *corpus***

Esta Un5 referente à função da seção de Metodologia de artigos acadêmicos experimentais objetiva descrever cronologicamente os procedimentos acerca dos materiais e métodos utilizados, para que a pesquisa possa surtir seus objetivos estabelecidos. Nesse momento, o autor/pesquisador procura evidenciar em termos práticos os instrumentos de pesquisa escolhidos para que o estudo possa metodologicamente ser desenvolvido, em ordem “lógica e cronológica” (BIASI-RODRIGUES, 1998, p. 53).

Sendo que geralmente o autor procura informar o leitor sobre o tamanho, o gênero, a área de investigação, a fonte de coleta dos dados, e ainda busca justificar essa escolha, descrevendo ou narrando o *corpus* que conseguiu obter através dos processos, aparelhagens e materiais empregados que foram adotados na pesquisa.

<sup>11</sup> Ver *Modelo de Análise de Gênero*, de Paiva e Duarte (2017, p. 389). In: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/view/430/422>. Acesso em 17/04/2018.

Nesta Un5, temos uma ocorrência em oito (53,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Un5 expõe com detalhes os processos em que o *corpus* metodologicamente será adquirido e empregado no estudo. Os exemplares que não apresentam esta Un5 por ausência ou por falta da seção de Metodologia nos AAE's selecionados são: AAE1, AAE5, AAE7, AAE8 e AAE9.

### **Subunidade 1 - Especificando o corpus**

Ocorrendo em oito (53,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Sub1 procura especificar o *corpus* de maneira qualitativa ou quantitativamente, explicando paulatinamente a constituição da amostra de pesquisa que será usada na análise posterior. É preciso ainda informar que os exemplares AAE1, AAE5, AAE8 e AAE9 possuem esta Sub1 ausente ou não a tem na seção de Metodologia da estrutura composicional dos AAE's selecionados. Vejamos alguns exemplos a seguir:

[AAE4] **No percurso deste trabalho, [elaboramos alguns exercícios a serem aplicados em sala de aula] pelos professores para exercitar a escrita** como ferramenta sócio-textual que expressa os posicionamentos e apontamentos argumentativos **dos alunos em face ao seu domínio discursivo de produção de gêneros textuais escolares.** (p.6).

[AAE10] **Em primeiro momento, [utilizei-me da aplicação de um questionário] com [10 (dez) perguntas-chave]** em relação à forma de **[verbo abundante] que as pessoas com diferenciação de critérios como:** idade, formação escolar, classe social, sexo e ocupação **possam empregar para expressar sua devida necessidade de estabelecer comunicação entre si.** (p.8).

[AAE6] **[O presente estudo verificou]** a produção escrita de **[alunos de Língua Portuguesa da 5ª série do Ensino Fundamental], por isso [analisou-se nesse momento] [trechos característicos desses textos]** que pudessem **nos mostrar [...].** (p.7).

Está explícito nos trechos destacados que os autores/produtores procuraram esclarecer ao leitor algumas informações sobre o percurso metodológico adotado por eles, com o fim de informar sobre os procedimentos de análise, descrevendo a população e as variáveis de controle utilizadas na pesquisa. É importante salientar que ao analisar esta Sub1, percebemos que geralmente se é utilizado “uma ordem lógica para apresentar tais informações ao leitor: 1) ambiente (espaço social, geográfico ou institucional); 2) participantes ou amostra da população; 3) restrições; 4) critério para seleção dos participantes; 5) materiais; 6) procedimento em si; e 7) tratamento estatístico ou qualitativo” (MONZÓN, 2009, p. 64).

### **Subunidade 1.1 - Especificando o tamanho**

Esta Sub1.1 é referente aos aspectos metodológicos expostos na Sub1, sendo que temos uma ocorrência menor em relação a Sub1, ocorrendo em apenas seis (40%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Sub1.1 objetiva expor informações sobre o tamanho da amostra a ser analisada por meio de métodos ou procedimentos de análise definidos para a pesquisa. Os exemplos a seguir corroboram com esta assertiva acima:

[AAE6] A partir do processo de **análise das [10 redações dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental],** pudemos constatar as aplicações específicas e genéricas quanto ao uso e a função dos hipônimos e hiperônimos que visam tornar um texto mais coeso. (p.7).

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

[AAE2] **Dessa forma, objetivou-se, neste percurso da pesquisa** aplicar um questionário (Anexo A) direcionado **[a cinco alunos do primeiro semestre e a cinco do último semestre do curso de Letras]** para coletar o *corpus* necessário para que este trabalho forneça os elementos psicolinguísticos para analisarmos e avaliarmos criticamente **[as estratégias e as práticas de leituras]** recorrentes na produção/compreensão de gêneros textuais acadêmicos desses estudantes. (p.5).

[AAE10] **Tendo em vista a necessidade de se compreender as [várias] nuances da organização, estruturação, funcionamento e práticas de gestão democrática no espaço escolar,** aplicamos **[para cada segmento da escola: direção, coordenação, funcionários, professores, alunos e pais]** questionários que nos possibilitassem observar/analisar/discutir os problemas e avanços recorrentes na integração e relação de cada esfera da escola (p.7).

Pelo exposto acima, temos a convicção que a estratégia de condução textual dos produtores dos artigos acadêmicos experimentais, foi a de especificar para o leitor o tamanho da amostra a ser trabalhada no estudo. Além disso, observamos que geralmente esses argumentos são expressos por termos que dão ideia de quantidade, ou seja, pelo número de participantes, de matérias ou textos-fonte e pela segmentação restrita a um grupo de profissionais.

Então, pelo fato de haver uma frequência muito pequena no *corpus*, os produtores dos AAE's muitas vezes colocam essas informações metodológicas previamente na seção de Introdução. Isto porque essa seção apresenta as unidades retóricas que visam apresentar os objetivos da pesquisa, gerando alguns questionamentos que requerem em alguns casos que as informações sobre como foi realizado a pesquisa apareçam no início dos exemplares de AAE's produzidos.

### **Subunidade 1.2 - Especificando o gênero<sup>12</sup>, faixa etária e escolaridade**

Esta Sub1.2 está também correlata aos aspectos metodológicos expostos na Sub1, sendo que temos uma ocorrência menor em relação a Sub1, ocorrendo em apenas sete (46,6%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Sub1.2 tem a pretensão de especificar o gênero da amostra, sendo que pode ser constituída por sujeitos do gênero masculino ou feminino, tendo em vista que muitas vezes são acrescentadas informações sobre a faixa etária, condição ou escolaridade desses indivíduos relacionados ao aspecto de gênero enfatizado na pesquisa. Os exemplares que não apresentam ocorrências por ausência desta Sub1.2 ou por falta da seção de Metodologia na estrutura composicional dos AAE's são: AAE1, AAE5, AA7, AAE8 e AAE9.

Vemos nos exemplos a seguir essas constatações anterior:

[AAE6] A partir do processo de **[análise das 10 redações de 5 alunas e 5 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental]**, pudemos constatar as aplicações específicas e genéricas quanto ao uso e a função dos hipônimos e hiperônimos que visam tornar um texto mais coeso. (p.7).

[AAE3] [...] as práticas usadas **[por 3 professoras e 2 professores no processo de ensino-aprendizagem,** que visam à socialização, aculturação disciplinar e reflexão da construção cognitiva por intermédio da interação **[professor/aluno] nas instituições de Ensino Fundamental e Médio de Russas, [no qual se constata]** abordagens diversificadas e métodos interdisciplinares dinamizados para que se possa compreender o contexto sociocultural **[do educando]** e haja, portanto, um permanente *feedback* de novas metodologias e práticas de ensino de Língua Portuguesa (p.4).

<sup>12</sup> Entendemos a categoria de gênero neste estudo apenas no sentido biológico, sem nos aprofundarmos em outras perspectivas de cunho sociocultural.

[AAE10] **Numa premissa [teórico-metodológica]**, avaliaremos esses **[pressupostos]** a partir das respostas a um questionário sobre o gênero resenha respondido por **[esses graduandos]**. (p.6).

A partir da análise dos excertos supracitados, notamos que os produtores/autores, assim como argumenta Hyland (2000), entendem que na academia, os textos produzidos incorporam as negociações sociais da área disciplinar em que seus membros sejam eles do gênero masculino ou feminino são distinguidos, uma vez que fazendo essa distinção da amostra no caso de participantes quanto ao gênero, temos uma noção das escolhas que são feitas por esses membros.

### **Subunidade 1.3 - Especificando a área investigada**

Esta Sub1.3 se caracteriza pelo fato de estar relacionada aos aspectos metodológicos expostos na Sub1, sendo que temos uma frequência menor em relação a Sub1, ocorrendo de forma similar a Sub1, ocorrendo em oito (53,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Sub1.3 tem a subfunção de especificar a área investigada, buscando informar ao leitor que vertente teórica específica está sendo utilizada com o fim de alcançar os resultados de pesquisa desejados. Os exemplares que não apresentam esta Sub1.3 por falta da seção de Metodologia na estrutura composicional dos AAE's são: AAE1, AAE5, AA7, AAE8, AAE9.

Confirmamos essas considerações anterior nos seguintes exemplos:

[AAE2] Em face das **[metodologias educacionais]** mais utilizadas no Ensino Superior, a **[leitura é um dos elementos essenciais para o exercício do ofício desse aluno]** (PERRENOUD, 1995; TEIXEIRA, 2000), pelo fato de exigirem que o aluno tenha uma metodologia individual e eficiente de leitura de estudo. Do aluno se espera que assuma a posição de co-autor na construção dos conhecimentos legitimados nessas instituições, como leitores-acadêmicos (DAUSTER, 2003). (p.5).

[AAE4] **No percurso deste trabalho**, elaboramos alguns exercícios a serem aplicados em sala de aula pelos professores para exercitar a escrita como **[ferramenta sócio-textual]** que expressa os posicionamentos e apontamentos argumentativos dos alunos em face ao seu domínio discursivo de **[produção de gêneros textuais escolares]**. (p.6).

[AAE6] **A partir do processo** de análise das 10 redações dos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, pudemos **constatar as aplicações específicas e genéricas quanto ao [uso e a função dos hipônimos e hiperônimos] que visam tornar um texto mais coeso**. (p.7).

Está claro pelos apontamentos de análise acima que a estratégia de condução de informação por meio da Sub1.3 está no fato de os escritores dos artigos acadêmicos experimentais em salientar de uma forma mais especificada o campo de pesquisa, ou seja, a concentração da área de conhecimento em que o objeto de estudo se encaixa e se relaciona, para que o leitor possa estabelecer seus pontos de vistas, observando os conhecimentos que já são partilhados por uma determinada corrente de pensamento ou de estudo, percebendo com isso, as informações que foram produzidas a partir de outras pesquisas realizadas, com o fim de ampliar as já existentes, confirmando-as ou refutando-as através de métodos, instrumentos de pesquisa que deem coerência ao estudo e aos resultados que foram elaborados com o término da pesquisa.

Por isso, Motta-Roth (2001, p. 39), assegura que o “artigo acadêmico é o gênero mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico”. Percebemos este fato por causa da necessidade de se especificar a área de investigação do conhecimento a ser exposto para os

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

outros membros, sendo que esse gênero textual acadêmico é um instrumento comunicativo conciso e veloz de divulgação, para que outros grupos de pesquisa possam conhecer os conceitos, os objetivos, os fundamentos teóricos, as metodologias e os recursos empregados para se ter os resultados satisfatórios de uma investigação científica (BERNARDINO, 2007).

### **Subunidade 1.4 - Especificando a fonte de coleta**

Esta Sub1.4 arrolada aos aspectos metodológicos exibidos na Sub1, sendo que temos uma ocorrência menor em relação a Sub1, ocorrendo apenas em cinco (33,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3 e AAE10). Esta Sub1.4 tem a subfunção de especificar a fonte de coleta, procurando expor ao leitor o lugar ou espaço e como se deu o processo de coleta dos materiais necessários para a análise e discussão dos dados encontrados pela realização da pesquisa mediante geralmente a aplicação de um instrumento de pesquisa elaborado pelo autor/produtor dos AAE's.

Averiguamos com os excertos a seguir os argumentos mencionados:

[AAE2] Dessa forma, objetivou-se, neste percurso da pesquisa **aplicar um questionário** direcionado a cinco alunos do primeiro semestre e a cinco do último semestre **do [curso de Letras] para [coletar o *corpus* necessário para que este trabalho forneça os elementos psicolinguísticos]** para analisarmos e avaliarmos criticamente as estratégias e as práticas de leituras recorrentes na produção/compreensão de gêneros textuais acadêmicos desses estudantes. (p.5).

[AAE10] Numa premissa teórico-metodológica, avaliaremos esses pressupostos **[a partir das respostas a um questionário]** sobre o gênero resenha respondido por esses **[graduandos da Fafidam]**. (p.6).

[AAE3] [...] **por meio de [entrevistas] verificaremos** as práticas usadas por educadores no processo de ensino-aprendizagem, que visam à socialização, aculturação disciplinar e reflexão da construção cognitiva por intermédio da interação professor/aluno **[nas instituições de Ensino Fundamental e Médio de Russas]**, no qual se constata abordagens diversificadas e métodos interdisciplinares dinamizados para que se possa compreender o contexto sociocultural do educando e haja, portanto, um permanente *feedback* de novas metodologias e práticas de ensino de Língua Portuguesa (p.4).

Pelas constatações acima, vemos que os autores/produtores dos artigos acadêmicos experimentais tiveram a intenção de expor para o leitor informações que são essenciais, para que ele entenda em que espaço a pesquisa foi realizada quanto a especificação da fonte a ser coletada para fins de pesquisa.

### **Subunidade 2 - Justificando a escolha do objeto de estudo da pesquisa**

Esta Sub2 embora apresente a menor recorrência em relação às outras subunidades da seção de Metodologia, ocorrendo apenas em três (20%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3 e AAE6). Esta Sub2 tem a subfunção de justificar argumentativamente a importância da escolha do objeto de estudo, tentando especificar que materiais precisam ser usados na pesquisa, procurando ainda realçar para o leitor que caminhos metodológicos que foram traçados, para que os dados coletados possam contribuir para que o estudo pretendido alcance metodologicamente os resultados estabelecidos pela pesquisa.

Os exemplares que não apresentam por ausência desta Sub2 ou por falta da seção de Metodologia na estrutura composicional dos AAE's são: AAE1, AAE4, AAE5, AA7, AAE8, AAE9 e AAE10.

[AAE6] [...] **por isso podemos expor nesse momento** trechos característicos desses textos, **[justificados]** pelas seguintes questões: **a)** a importância das relações substitutivas e sintagmáticas de sentidos entre os lexemas desencadeados pelo uso de hiperônimos e hipônimos; e **b)** a associação existente entre esses elementos coesivos de significação das palavras é essencial para a progressão textual [...]. (p.8).

[AAE2] [...] **metodologicamente este trabalho [justifica-se]** pelo fato de que a leitura e a escrita através das práticas sociais podem favorecer o acesso ao conhecimento, habilitando o aluno a interpretar diferentes textos que circulem socialmente e a produzir textos eficazes nas diferentes situações sociais de que participa, atingindo, pois os propósitos comunicativos que almeja. (p.9).

Nesses únicos excertos do *corpus* coletado por esta pesquisa, verificamos que os escritores desses artigos acadêmicos experimentais objetivaram na seção de Metodologia realçar seu posicionamento sobre a escolha que foi feita em relação ao objeto de estudo quando se escolhe o instrumento de pesquisa, ou melhor, quando se é esquematizado como se vai realizar a pesquisa, definindo, pois, algum objetivo que necessite ser alcançado por essas escolhas feitas, culminando no processo de como o *corpus* é adquirido para que seja depois usado pela pesquisa.

### **Subunidade 3 - Descrevendo a coleta do corpus**

Esta Sub3 apresenta também uma recorrência mínima em três (20%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2 e AAE10). Esta Sub3 tem a subfunção de descrever os procedimentos de como o *corpus* é coletado a fim de ser analisado numa ação retórica posterior. Nesse momento o leitor tem evidências claras sobre o percurso metodológico adotado para que as categorias de análise sejam expostas depois numa lógica em que as informações são apresentadas ao leitor. Os exemplares que não apresentam por ausência desta Sub3 ou por falta da seção de Metodologia na estrutura composicional dos AAE's são: AAE1, 3, AAE4, AAE5, 6 AA7, AAE8, AAE9 e AAE10.

[AAE10] **[Em primeiro momento]**, utilizei-me da aplicação de um questionário com 10 (dez) perguntas-chave em relação à forma de verbo abundante que as pessoas com diferenciação de critérios como: idade, formação escolar, classe social, sexo e ocupação possam empregar para expressar sua devida necessidade de estabelecer comunicação entre si. **[A folha de pesquisa] contém os verbos no infinitivo**, no qual cada um irá optar por uma forma abundante do verbo no particípio regular ou irregular. (p.8).

[AAE2] Dessa forma, objetivou-se, **[neste percurso da pesquisa aplicar um questionário direcionado a cinco alunos do primeiro semestre e a cinco do último semestre do curso de Letras para coletar o corpus necessário para que este trabalho]** forneça os elementos psicolinguísticos para analisarmos e avaliarmos criticamente as estratégias e as práticas de leituras recorrentes na produção/compreensão de gêneros textuais acadêmicos desses estudantes. (p.5).

Entendemos, por fim, que nesses únicos excertos do *corpus* coletado por esta pesquisa, os escritores desses artigos acadêmicos experimentais procuraram descrever paulatinamente como se deu a aplicação dos procedimentos de pesquisa, no caso, o uso de instrumentos de coleta específicos necessários para que a pesquisa tenha substância material para sucessão dos outros processos de categorização de análise em sequência cronológica e lógica.

# UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

## Unidade retórica 6: Descrever as categorias de análise da pesquisa

Esta Un6 tem uma função na condução das informações dos AAE's referentes à exposição dos elementos contidos na descrição do *corpus* que visa lógico e cronologicamente informar os procedimentos acerca dos materiais e métodos utilizados, para que a pesquisa possa surtir seus objetivos estabelecidos.

Isto significa que a Un6 geralmente busca informar o leitor sobre o tamanho, o gênero, a área de investigação, a fonte de coleta dos dados, e ainda tem uma pretensão de justificar essa escolha, descrevendo o *corpus* que conseguiu obter através dos processos, aparelhagens e materiais empregados que foram adotados na pesquisa. Por isso, a descrição das categorias são essências para se observar no bojo da pesquisa que espécie de análise metodológica é mais favorável para que os resultados pretendidos sejam efetivamente alcançados.

Nesta Un6 temos também uma ocorrência em oito (53,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Un6 indica que categorias de análise serão utilizadas para que os estudos tenham resultados satisfatórios. Os exemplares que não apresentam esta Un6 por ausência ou por falta da seção de Metodologia nos AAE's selecionados são: AAE1, AAE5, AAE7, AAE8 e AAE9.

### Subunidade 1A - Especificando as categorias de análise

Esta Sub1A apresenta também uma recorrência mínima em seis (40%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE6 e AAE10). Esta Sub1A tem a subfunção de especificar as categorias analíticas para que os procedimentos de avaliação do *corpus* possam esclarecer o percurso metodológico adotado para que as categorias de análise sejam expostas numa lógica em que as informações são apresentadas ao leitor. Os exemplares que não apresentam por ausência desta Sub1A ou por falta da seção de Metodologia na estrutura composicional dos AAE's são: AAE1, AAE4, AAE5, AAE7, AAE8 e AAE9. Podemos observar esses argumentos acima, através dos excertos a seguir:

[AAE10] Tendo em vista **a necessidade de se [compreender] as várias nuances da organização, estruturação, funcionamento e práticas de gestão democrática no espaço escolar, [aplicamos]** para cada segmento da escola: direção, coordenação, funcionários, professores, alunos e pais questionários que **[nos possibilitassem observar/analisar/discutir] os problemas e avanços recorrentes na integração e relação de cada esfera da escola.**

[AAE2] **Dessa forma, objetivou-se,** neste percurso da pesquisa aplicar um questionário direcionado a cinco alunos do primeiro semestre e a cinco do último semestre do curso de Letras para coletar o *corpus* necessário para que este trabalho forneça os elementos psicolinguísticos **para [analisarmos e avaliarmos criticamente] as estratégias e as práticas de leituras recorrentes na produção/compreensão de gêneros textuais acadêmicos desses estudantes.** (p.5).

[AAE6] O presente estudo **[verificou]** a produção escrita de alunos de Língua Portuguesa da 5ª série do Ensino Fundamental, por isso **[analisou-se nesse momento] [trechos característicos desses textos]** que pudessem **nos mostrar [...].** (p.7).

Nos excertos supracitados, observamos que os autores/produtores de fato querem especificar para o leitor as categorias de análise que foram utilizados no percurso metodológico adotado e, por isso, as atividades expressas pelos verbos acima esclarecem a intenção dos autores em aplicar um determinado contexto de definição das categorias de análise a serem implementadas na leitura

do *corpus* coletado ou produzido, seguindo, portanto, uma sequência de critérios analíticos que foram adotados pelo/a pesquisador/a.

### **Subunidade 1B - Descrevendo os procedimentos**

Esta Sub1B apresenta também uma recorrência similar a Un6, em oito (53,33%) dos dez AAE's do *corpus* (AAE2, AAE3, AAE4, AAE6 e AAE10). Esta Sub1B expõe com detalhes os *procedimentos de descrição*<sup>13</sup> das categorias analíticas adotadas para se adquirir o *corpus* por meio da aplicação de um instrumento ou por uma determinada metodologia de pesquisa utilizada. Os exemplares que não apresentam esta Sub1B por ausência ou por falta da seção de Metodologia nos AAE's selecionados são: AAE1, AAE5, AAE7, AAE8 e AAE9.

Podemos observar esses argumentos acima através dos excertos a seguir:

[AAE02] **Partimos do intento que a universidade como espaço de produção científica** precisa oferecer um programa de ensino/aprendizagem consistente e inovador que contemple as necessidades de produção escrita de textos tipicamente de seu âmbito para que o aluno seja habilitado a fichar uma aula, livro, ensaio, artigo, monografia, dissertação ou tese. **Por isso, [o registro do que foi coletado será feito] através de [fichas], para uso posterior. [Possibilitando], pois, a organização, o planejamento e a produção de outros gêneros acadêmicos.** (p.6).

[AAE3] Nesse sentido, o estudo aqui pretendido é uma tentativa de refletir sobre **[os problemas do ensino de Língua Portuguesa], partindo de uma [análise científico-pedagógica abrangente] sobre os instrumentos metódicos de ensino enfocados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), a função social da escola, as práticas de escrita e funções reflexivas da leitura, linguagem e participação social [...].** (p.7).

[AAE10] Em primeiro momento, **[utilizei-me da aplicação de um questionário com 10 (dez) perguntas-chave]** em relação à forma de verbo abundante que as pessoas com diferenciação de critérios como: idade, formação escolar, classe social, sexo e ocupação possam empregar para expressar sua devida necessidade de estabelecer comunicação entre si. **A folha de pesquisa contém os verbos no infinitivo, no qual [cada um irá optar por uma forma abundante do verbo] no particípio regular ou irregular.** (p.8).

Está evidentemente explícito que nas atividades de descrição dos procedimentos analíticos das categorias encontradas na pesquisa dos artigos acadêmicos experimentais dos alunos iniciantes do curso de Graduação em Letras primam em seus textos em cumprir o propósito comunicativo de expor para o leitor informações que demonstre a organização retórica das seções metodológicas dos AAE's que apresentam estas unidades e subunidades retóricas, sendo, assim, podemos entender que pelos argumentos sobre esta seção Metodologia que os alunos como escritores de uma determinada comunidade discursiva procuram construir seus posicionamentos de acordo com a aceitabilidade de seus pares.

<sup>13</sup> Segundo Mónzon (2009, p. 66), para descrever os materiais que foram usados, o autor pode vir a seguir essa ordem: 1) *Visão geral* (justificar a opção por aquele material e não por outro e explicar como ele foi utilizado); 2) *Descrição das partes principais* (o leitor deve receber dados suficientes para compreender exatamente como se constituem os materiais escolhidos seja ele um instrumento de pesquisa ou participantes que compõe uma amostra de pesquisa); e 3) *Descrição das funções* (descrever o que um instrumento efetivamente oferece, isto é, o que ele pode fazer por quem o usa).

# UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, embora não fosse o objetivo central de nossa investigação, acabamos por apresentar alguns aspectos que sustentam os posicionamentos conclusivos obtidos com o fim de formalizar um padrão de organização retórica das unidades e subunidades presentes no *corpus* de dez AAE's produzidos por esses produtores concludentes na academia.

Além do mais, consideramos que há ainda poucos estudos na área: Bernardino (2007), Bezerra (2006), Hendges (2001), Monzón (2009), Motta-Roth (1995), Paiva (2011, 2017), apenas para citar alguns, no espaço das práticas de produção escrita de gêneros discursivos acadêmicos que tenham formalizado um modelo descritivo do gênero acadêmico artigo acadêmicos, a qual nos dispomos neste estudo a analisar e a descrever de alunos/as concludentes do curso de Letras.

Então, esta pesquisa ao se basear em um *corpus* composto por 10 AAE's de alunos do Curso de Graduação em Letras, colhido nas atividades de pesquisa realizadas em disciplinas da Fafidam, buscamos contextualizar sua produção, o uso e a circulação desses gêneros textuais acadêmicos nessa comunidade discursiva, procurando descrever sua organização retórica, além de explicitar os propósitos comunicativos, aspectos estilísticos caracterizadores, bem como a estrutura composicional a partir da aplicação do modelo CARS de Swales (1990).

Enfim, apresentamos abaixo, o modelo formatado a partir da pesquisa realizada com fins de compilar os excertos das metodologias dos AAE's selecionados:

|   |    |
|---|----|
| <b>UNIDADE RETÓRICA 5: DESCREVER O CORPUS</b>                 |    |
| <b>Subunidade 1</b> - Especificando o <i>corpus</i>           | OU |
| <b>Subunidade 1.1</b> - Especificando o tamanho               | OU |
| <b>Subunidade 1.2</b> - Especificando o gênero                | OU |
| <b>Subunidade 1.3</b> - Especificando a área investigada      | OU |
| <b>Subunidade 1.4</b> - Especificando a fonte de coleta       | OU |
| <b>Subunidade 2</b> - Justificando a escolha                  |    |
| <b>Subunidade 3</b> - Descrevendo a coleta do <i>corpus</i>   |    |
| <b>UNIDADE RETÓRICA 6: DESCREVER AS CATEGORIAS DE ANÁLISE</b> |    |
| <b>Subunidade 1A</b> - Especificando as categorias de análise | OU |
| <b>Subunidade 1B</b> - Descrevendo os procedimentos           | OU |

O modelo retórico proposto nos permitiu visualizar que mesmo os artigos (AAE5, AAE8 e AAE9) não tenham apresentado tópico destacado para Metodologia, observa-se que as informações metodológicas foram apresentadas na seção de Introdução, fato que foi bastante demonstrado, porque nesta seção as unidades e subunidades tiveram a maior flexibilidade no *corpus*.

Examinamos ainda a ocorrência de alguns indícios de flexibilidade na distribuição das unidades retóricas e subunidades dos AAE's, ao fazermos os esquemas-síntese dos dez exemplares do *corpus*. Assim como no exemplar AAE2 que apresentou a organização retórica com todas as seções textuais de um artigo acadêmicos experimental, que segundo Bernardino é organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados/Discussão e Conclusão (BERNARDINO, 2007, p. 155). Analisamos seguindo o esquema-síntese os outros exemplares de AAE's: (AAE1, AAE3, AAE4, AAE5, AAE6, AAE7, AAE8, AAE9 e AAE10), porém neste estudo, apontamos apenas a organização retórica das seções metodológicas dos AAE's analisados.

Vale salientar que o/a pesquisador/a ao produzir a metodologia de sua pesquisa procura evidenciar uma série de categorias específica que ora aparecem ou não na seção de metodologias dos artigos estudados, logo a partir da análise das unidades e subunidades retóricas contidas na seção de Metodologia servem como referência para as observações que foram feitas nos demais AAE's. Com isso, por exemplo, o AAE2 apresentou unidades retóricas relativamente estáveis em consonância com o modelo descritivo de organização retórica que formulamos a partir da análise inicial do *corpus* de 10 artigos acadêmicos experimentais advindos da aplicação do modelo CARS de Swales (1990).

Feito isso, os percentuais das subunidades foram calculados também em relação a sua frequência em todas as unidades retóricas deste estudo. Logo, com os dados aqui mostrados, observamos uma considerável ausência das unidades 5 e 6 da seção de Metodologia dos AAE's analisados, uma vez que os produtores desses gêneros textuais do domínio discursivo acadêmico ao escreverem, dão ênfase a essas informações metodológicas na seção de Introdução que visa apresentar e delinear os objetivos da pesquisa, citar pesquisas prévias e informar ao leitor métodos ou procedimentos que irão nortear uma pesquisa.

Podemos, enfim, verificar ainda que essa criatividade de ausência de unidades e subunidades retóricas constitui um indício de flexibilidade nas escolhas dadas pelos autores às unidades retóricas e subunidades que selecionam para compor os AAE's, esse fato pode representar a cultura acadêmica, que possivelmente é restrita a esse espaço de produção discursiva, ou pode ser resultado do (des)conhecimento das convenções praticadas nesse domínio, tomados como parâmetros para a organização retórica de textos acadêmicos.

Concluimos, portanto, com a realização desta pesquisa, a qual o nosso maior desafio foi formalizar um padrão de organização retórica das seções metodológicas de AAE's escritos por alunos/as concludentes em um curso de licenciatura plena em Letras, tendo em vista o contexto de produção escrita e de divulgação entre seus pares foi, de fato, crucial, os quais conseguimos fazer uma organização retórica dos AAE's do *corpus* e analisamos os aspectos formais e funcionais que os caracterizam, como: o propósito comunicativo, os aspectos estilísticos ligados ao uso de expressões e itens lexicais que são compartilhados entre os membros e não membros da comunidade acadêmica, a estrutura composicional e o contexto comunicativo-situacional de produção, uso e circulação desses gêneros textuais acadêmicos tão comuns atualmente nas práticas discursivas e de letramentos acadêmicos na universidade.

## Referências

ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. 1996. 250f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

\_\_\_\_\_. Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 6, número 3, set./dez. 2006.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v.22, n.2, p. 195-212, 2001.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucite, 1979.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 1992.

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1952-1953] 1997. p. 279-326.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra). São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BERNARDINO, C. G. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos**: espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. 256f. Tese (Doutorado em Linguística). Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 211f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BHATIA, V. K. **Analysing Genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

BRAIT, B. "Análise e teoria do discurso". In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, M. C. Itens lexicais chaves como fios condutores semântico-pragmáticos na interação leitor-texto. In: FÁVERO, L.L. PASCHOAL, M.S.Z. (Org.). **Linguística textual**: texto e leitura. São Paulo: EDUC, 1985, p. 171-184.

CHOULIARAKI, L.; N. FAIRCLOUGH. **Discourse in late modernity**: Rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DODD, J. **The ACS style guide**: a manual for authors and editors. Washington, DC: Library of Congress in Publication Data, 1986.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. Princípios teóricos metodológicos para análise de gêneros na perspectiva de J. M. Swales. In: MEURER, V. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. **Gênero**: teorias métodos e debates. São Paulo: Parábola, 2005.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros**: a revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

JUCÁ, D. C.N. **A organização retórico-argumentativa da seção de justificativa no gênero textual Projeto de Dissertação**. 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

KNORR-CETINA, K.D. **The manufacture of knowledge**. Oxford: Pergamon, 1981.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. A questão metodológica na análise da interação verbal: os aspectos qualitativo e quantitativo. ENCONTRO NACIONAL DE INTERAÇÃO EM LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL: METODOLOGIAS QUALITATIVAS, 4., 1999, Brasília, DF, 1999. **Anais...** Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DÍONISIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics**. 1995. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

\_\_\_\_\_. **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: UFSM/Imprensa Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002. p.77-116.

MONZÓN, A. J. B. **Construção de banco de questões para exames de proficiência em inglês para programas de pós-graduação**. 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFSCar, São Carlos, 2009.

OLIVEIRA, A. C. A. de. **Memorial Acadêmico: contexto comunicativo-situacional de produção e organização retórica do gênero**. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

PAIVA, F. J. de O. **Artigo Acadêmico Experimental: uma análise da experiência de escrita de alunos iniciantes do Curso de Letras da UECE, Campus Limoeiro do Norte (FAFIDAM)**. 2011. 166f. Monografia (Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). - Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, UECE, Limoeiro do Norte-CE, 2001.

PAIVA, F. J. de O. O monitor de disciplina em ação: uma análise das práticas de letramentos em atividades de produção de gêneros em um curso de licenciatura. **Revista Multidebates**. v. 2. n. 1. Palmas/TO, pp. 83-109, mar. 2018. Disponível em: <http://itopedu.com.br/revista/index.php/revista/article/view/59>. Acesso em: 22 maio 2018.

## UMA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

\_\_\_\_\_.; DUARTE, A. L. M. Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras. **Mosaico** (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP), São José do Rio Preto, SP – Brasil, p. 374-402, 2017.

SWALES, J. M. the function of one type participle in a chemistry text. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C.; SOUSA, S.C.T. de. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autentica Editora, p. 17-32, 2009.

\_\_\_\_\_. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Re-thinking genre: another look at discourse community effects** comunicação apresentada em Re-thinking Genre Colloquium, Ottawa: Carleton University, 1992.

\_\_\_\_\_. Genre and engagement. **Revue belge de philology et d'histoire**, v. 71, p. 687-698, 1993.

\_\_\_\_\_. **Other floors, other voices: a textography of a small university building**. Mahwah, N.J. Lawrence Erlbaum, 1998.

\_\_\_\_\_. **Research genres: explorations and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.